

11. FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DE EQUINOS QUARTO DE MILHA NA PROVA DE TRÊS TAMBORES .

SURIAN, C.R.S.; SACCO, S.R.; PANTOJA, J.C.F. ; LOPES, R.S.

Introdução. Os cavalos atletas frequentemente sofrem lesões no aparelho locomotor devido a erros de manejo, más condições ambientais e/ou constituição desfavorável. Desta forma, o objetivo do trabalho foi identificar fatores associados com o desempenho de cavalos Quarto de Milha na prova de três tambores.

Método. Durante o 32° Potro do Futuro promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha, em Avaré-SP, foram avaliados 203 equinos, com idade variável, de ambos os sexos, na categoria aberta; através da inspeção visual dos cascos/membros e inquérito direto aos proprietários e treinadores a respeito de episódios de claudicação e lesões de tendão que ocorreram até seis meses antes da competição. Inicialmente, curvas de sobrevivência (SAS PROC LIFETEST, SAS Institute, 2009) foram produzidas para comparar a taxa de chegada dos animais entre as classes de cada fator estudado. Um modelo multi-variável de riscos proporcionais de Cox (SAS PROC PHREG, SAS Institute, 2009) foi usado para identificar fatores associados com a taxa de chegada dos animais.

Resultados e Discussão. Entre todos os fatores analisados, lesão no tendão ($P=0,002$), aprumos dianteiros defeituosos ($P=0,012$), aprumos traseiros defeituosos ($P=0,005$) e aprumos laterais defeituosos ($P=0,042$) foram associados com a taxa de chegada dos animais no modelo multi-variável. A taxa de chegada foi 47% menor para os animais que apresentaram lesão no tendão, quando comparados com os animais sem lesão. O tempo mediano de chegada dos equinos com lesão de tendão (19,3 s.) foi 0,7 s. maior do que o tempo dos animais sem lesão (18,6 s.). A taxa de chegada foi sempre menor nos animais com alterações de aprumos (28%, 36% e 43% menores para alterações nos membros dianteiros, traseiros e laterais, respectivamente).

Conclusão. Os resultados sugerem que alterações do aparelho locomotor de cavalos atletas estão associadas com o desempenho destes, já que os animais de melhor conformação e sem histórico prévio de claudicação completaram a prova em um tempo menor.

12. CRIOPRESERVAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS.

KWIRANT, L.A. do A.; DE LA CÔRTE, F.D.; BRASS, K.E.; RUBIN, M.I.; FRANÇA, R.T.; COCCO, M.; VIEIRA, P.S..

O plasma rico em plaquetas (PRP) vem sendo muito utilizado na medicina equina, mas precisa ser preparado no momento de cada aplicação, devido à curta durabilidade das plaquetas. Normalmente os tratamentos envolvem várias aplicações locais do PRP, motivo pelo qual a possibilidade de armazenar o PRP e preservar suas propriedades seria muito importante. O DMSO é considerado o crioprotetor mais indicado para armazenar plaquetas humanas. O objetivo deste estudo foi testar a eficácia de um protocolo de criopreservação do PRP equino, utilizando DMSO como crioprotetor. O PRP foi preparado através de dupla centrifugação do sangue coletado de oito pôneis saudáveis. Uma amostra do sangue total foi enviada ao laboratório para contagem de plaquetas e determinação do volume plaquetário médio (VPM). Depois de obtido, o PRP foi separado em três alíquotas, sendo uma o PRP fresco, e as outras duas destinadas à criopreservação. A amostra fresca foi enviada ao laboratório para contagem, determinação do VPM e avaliação morfológica das plaquetas (inativas, ativadas, estado incerto). Uma das amostras foi congelada com DMSO, na concentração final de 6% e a outra foi congelada sem DMSO. As amostras foram armazenadas em freezer, a -80°C , por 14 dias, quando foram descongeladas em banho-maria

e novamente avaliadas. O PRP fresco apresentou $830 (\pm 95,27) \times 10^3$ plaquetas/ μL , VPM de $5,1 (\pm 0,06)\text{fL}$ e 4,37% de plaquetas ativadas. Quando armazenadas a baixas temperaturas, as plaquetas sofrem processo de ativação, o que implica em aumento do VPM e alterações morfológicas, como mudança da forma discóide para esférica e emissão de pseudópodes. A avaliação morfológica é uma maneira de determinar a qualidade das plaquetas após o congelamento. Não se observou diferença no número total de plaquetas, VPM e plaquetas ativadas entre as amostras frescas e as congeladas com DMSO ($617,9 \pm 65,49 \times 10^3$ plaquetas/ μL ; VPM $5,3 \pm 0,06\text{fL}$; 9,6% de plaquetas ativadas). Entretanto, as amostras sem DMSO apresentaram um número menor de plaquetas ($519,6 \pm 66,08 \times 10^3/\mu\text{L}$), maior VPM ($5,71 \pm 0,08\text{fL}$) e maior percentagem de plaquetas ativadas (13,87%) ($p < 0,05$), o que indica que quando congeladas sem crioprotetor, as plaquetas sofreram lesões pelo armazenamento. A criopreservação a -80°C , utilizando-se DMSO a 6% como crioprotetor, foi eficaz no armazenamento do PRP equino.

14. AVALIAÇÃO DO RISCO DE TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM POPULAÇÃO DE ÁREAS COM RISCO DE INUNDAÇÃO EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE.

AMORIM, C.F.; AMÓRA, S.S.A.; KAZIMOTO, T.A.; COSTA, K.F.L.; SILVA, L.F.; SOUSA, M.L.R.; MEDEIROS, A.M.M.; MACIEL, M.V.; CÂMARA, F.V.; MACEDO, L. B.; ALVES, N.D.; FEIJÓ, F.M.C.F.; SIQUEIRA, E.S.; CABRERA, E.

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é transmitida pela picada de fêmeas da espécie *Lutzomyia longipalpis*, encontrados em resíduos orgânicos, habitações humanas e de animais. Sua densidade aumenta nos períodos chuvosos, por essa razão áreas em risco de inundação tem características que favorecem o desenvolvimento do vetor. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar o conhecimento da população de áreas com risco de inundação na cidade de Mossoró-RN, sobre a transmissão da LV. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada em 55 residências de áreas em risco de inundação devido à proximidade com o Rio Mossoró, que corta a cidade. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista estruturada com questões sobre a transmissão da LV. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 55 entrevistados, 50 (90.9%) moram próximos à mata e 30 (54.5%) à depósitos de lixo. Há plantas em 43 (78.2%) residências. Em 29 (52.7%) casas havia criação de animais, destas 20 (68.9%) tinham cães e nenhum deles usava coleira repelente; em 11 (37.9%) tinha criação de galinha, e tais fatores favorecem a presença do vetor. Todos os entrevistados já ouviram falar sobre “Calazar” e 45 (81.8%) informaram que o cão e o homem adoecem de LV, os outros apresentaram imprecisão ao responder. Sobre a transmissão da LV, 28 (50.9%) citou ser transmitida por um mosquito, mas não souberam informar qual era o mosquito, desses 15 (53.6%) não conheciam os locais onde ele pode ser encontrado e 18 (64.3%) desconheciam os horários de atividade do vetor. Dos entrevistados, 24 (43.6%) fazem dedetização, mas não tem intuito de controlar flebotomíneos. Em 53 (96.3%) residências não havia telas protetoras contra insetos e 42 (76.3%) dos indivíduos não utilizam repelente, o que representa um risco para a população de áreas endêmicas. Sobre a limpeza do peridomicílio apenas 34 (61.8%) a realiza diariamente, fator positivo, pois a limpeza evita a proliferação do vetor. **CONCLUSÕES:** Percebe-se uma deficiência no conhecimento da população sobre a transmissão da LV, bem como falta de iniciativa para se prevenir da doença, esse fato ocasiona maior contato dos indivíduos com o vetor e possibilidade de adoecimento. E, como as áreas com risco de inundação são ambientes com fatores propícios ao surgimento do vetor, é importante saber o grau de conhecimento da população para traçar estratégias de controle mais adequadas.